

Avaliação da taxa de prenhez de novilhas acasaladas aos dois anos de idade, submetidas a três diferentes protocolos para inseminação artificial em tempo fixo (IATF)

SILVA, L. R.¹; GOTTSCHALL, C. S.^{2*}

1 – Acadêmico de Medicina Veterinária da ULBRA/RS, Bolsista de IC PROBIC/FAPERGS; 2 – Med.Vet., DSc., Prof. Faculdade de Medicina Veterinária da ULBRA/RS
 *email: carlosgott@cpovo.net

1. OBJETIVO

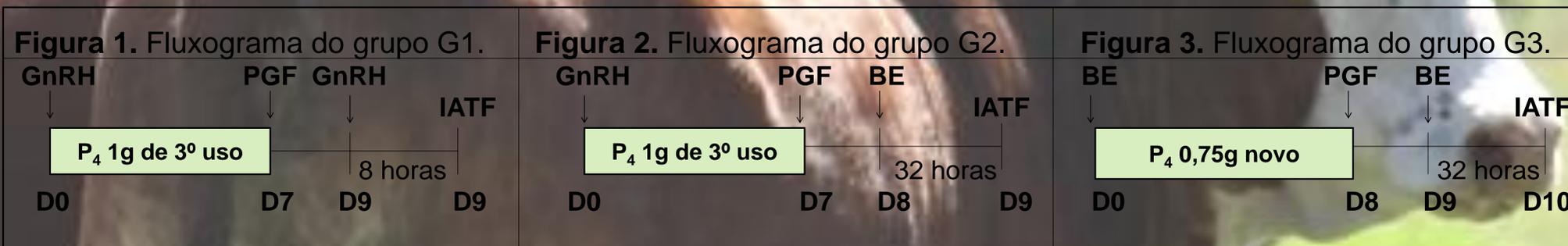
O objetivo deste estudo foi avaliar a taxa de prenhez de novilhas de corte acasaladas aos dois anos de idade, submetidas a três diferentes protocolos para inseminação artificial em tempo fixo (IATF).

2. MATERIAL E METODOS

Os dados de 217 novilhas, de dois anos de idade, Braford e cruzas, foram avaliados. O peso vivo e a condição corporal (CC; escala de 1 a 5) foram aferidos individualmente (Tabela 1). A distribuição dos animais se deu de forma aleatoriamente e casual em três grupos (Tabela 1). O grupo 1, foi submetido a um protocolo modificado de *Ovsynch*, com inclusão de um dispositivo intravaginal de progesterona (P₄), denominado G1 (Figura 1). O grupo 2, diferiu do G1 apenas no hormônio indutor da ovulação e momento da IATF, denominado G2 (Figura 2). O grupo 3 foi submetido a um protocolo com BE, P₄ e PGF₂α, denominado G3 (Figura 3). Sete dias após a IATF, todas as novilhas foram expostas ao repasse com touros múltiplos, na proporção de 3%, por mais 48 dias. Foram realizados dois diagnósticos de gestação para determinação da prenhez à IATF e final, respectivamente, 40 dias após a inseminação e 60 dias após a retirada dos touros. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS (P=0,05).

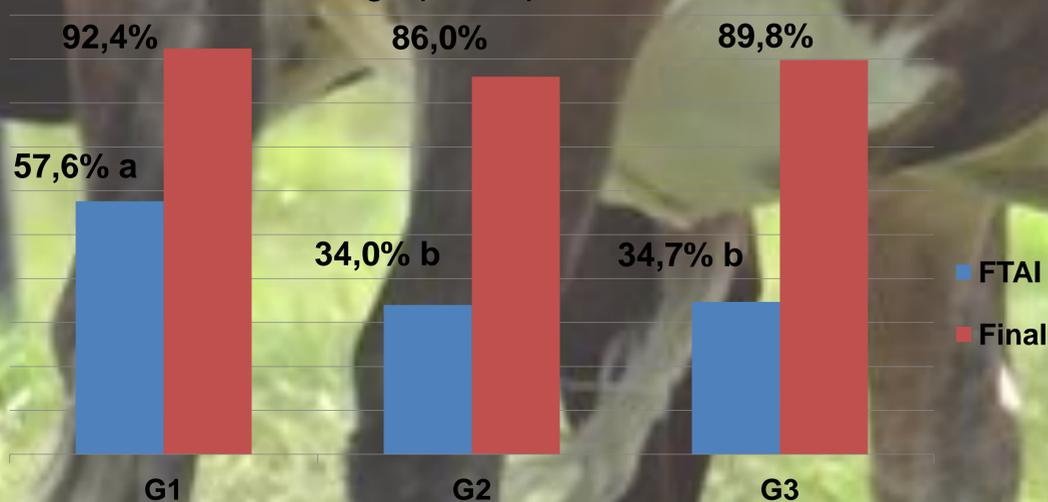
Tabela 1. Número de animais, peso e CC médios por grupo de protocolo.

Grupo	N	Peso (kg)	CC (1-5)
G1	118	315	3,2
G2	50	319	3,2
G3	49	326	3,2



3. RESULTADOS

Figura 4. Taxa de prenhez à IATF e final por grupo de protocolo.



a, b diferem com significância estatística (P<0,05).

O grupo G1 obteve taxa de prenhez significativamente superior aos demais grupos (P<0,05), que não diferiram entre si. A taxa de prenhez final não apresentou diferença significativa entre os grupos.

4. CONCLUSÕES

O protocolo do grupo G1, modificado do *Ovsynch*, demonstrou superioridade aos demais. O GnRH, como indutor da ovulação, demonstrou ser mais eficaz que o BE, quando avaliada a taxa de prenhez. O repasse com touros compensou a diferença estatística da prenhez à IATF, com equivalência na prenhez final.

